

EIXO 3) AGRONEGÓCIO
MODALIDADE PÓS-GRADUAÇÃO

A CONTEXTUALIZAÇÃO DA SUCESSÃO GERACIONAL RURAL NA
CONTEMPORANEIDADE LITERÁRIA

Bibiana Melo Ramborger¹; Luis Augusto Martins Caetano²; Liris Kindlein³; Saionara Araújo Wagner⁴

¹ Assistente Social, Mestranda em Agronegócios na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, e-mail: bibianamr@gmail.com;

² Engenheiro Agrônomo, Mestre em Zootecnia, Porto Alegre-RS, e-mail: lamcaetano@hotmail.com

³ Médica Veterinária, Pós-doutora em Ciência Animal-Zootecnia, Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, e-mail: liris.kindlein@ufrgs.br

⁴ Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, e-mail: saionara.wagner@ufrgs.br

1.INTRODUÇÃO

No Brasil o agronegócio possui grande representatividade no Produto Interno Bruto (PIB) atingindo o percentual de 21,35 %, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), pois as produções em sua grande parte, são geradas pelas propriedades rurais de diversos portes, e que em sua maioria possui a gestão familiar como responsáveis por essas unidades de produção.

Como bem destaca (SPANEVELLO et al., 2012) mudanças drásticas sociais e de globalização levaram a construção de diretrizes diferenciadas no que diz respeito às vivências das gerações atuais que habitam a zona rural, amplamente interligadas com as inovações tecnológicas, culturais cotidianas alterando assim suas identidades, sonhos, realizações e a busca de seus interesses.

Silva Jr. e Muniz (2006) destacam a sucessão familiar como “...um dos processos mais importantes para a garantia da continuidade da propriedade”, que, segundo Oliveira (1999), pode ser dividido em dois tipos: sucessão familiar e sucessão profissional. A dinâmica da sucessão, tanto familiar como profissional, depende de vários fatores, dentre eles: os valores, as crenças, as atitudes e o comportamento pessoal; a forma de abordar o nível de riqueza e de poder em relação às interações pessoais e familiares; a existência de dicotomia entre a família e a propriedade; as formas de tratamento de parentes e agregados.

No agronegócio a sucessão se torna ainda mais complexa, uma vez que, além de toda a preparação para gerir um patrimônio, há necessidade de muito amor e sentimento para trabalhar

com a terra, aptidão que é nata ou adquirida com muita dedicação, com a observação de valores que muitas vezes não foram passados ao longo de uma vida (REIS, 2006).

2.METODOLOGIA

O trabalho que ora se apresenta é constituído por uma revisão bibliográfica, buscando salientar as atribuições das novas gerações na construção da sucessão rural e geracional, almejados devem apontar para a melhoria das condições de vida, reduzindo as desigualdades socioeconômicas e aprimorando os conhecimentos para que se consiga agregar a todos os membros das famílias das propriedades rurais, tornando-se equipes em que todos tenham seus espaços, autonomias e contribuições.

O método da revisão da literatura teve a Scopus como base de dados, bem como alguns trabalhos de suma relevância para adentrar no assunto da sucessão rural e geracional, utilizando as palavras chaves Family and generational rural succession, tendo como principais focos revistas internacionais relacionadas a sociologia e extensão rural, e alguns centros de pesquisas de agronegócios nacionais, bem como análises de tomada de decisão e teorias de comportamento para compreensão dos fatores e contextos pesquisados. Foram encontrados 39 artigos, de vários países com as variáveis para as tomadas de decisões para exemplificar as situações encontradas nas pesquisas referentes ao assunto.

3.CONTEXTUALIZAÇÃO DA SUCESSÃO RURAL E SUAS DIVERSIFICAÇÕES

A partir dos resultados encontrados, faz-se necessário contextualizar sobre as perspectivas e situações para melhor compreensão do assunto em pauta, salientando que mesmo com as diversidades alguns pontos são comuns para o entendimento e diagnósticos da sucessão rural e geracional, e suas formas de análises.

A sucessão geracional consiste na substituição de titularidade de determinado direito, relacionada à passagem desse direito nas linhas geracionais familiares (CHEMIN e AHLERT, 2010). Faz parte do processo de formação de novos produtores, ou de novas gerações de produtores (ERRINGTON; GASSON, 1994). Estas substituições fazem-se comuns em empresas e nas propriedades rurais ao longo da história.

Conforme muito bem destaca Panno (2016) a sucessão geracional deve ser compreendida como um processo contínuo e não como um fato isolado, tomado em algum momento da vida. O fato é que comumente sucessores e sucedidos não conseguem absorver essa ideia, o que acaba dificultando a preparação de sucessores ao longo da existência da propriedade.

Para isso destaca-se o modelo de Schwarz (2004) o qual resume perfeitamente a complexidade das propriedades familiares. Neste modelo é apresentada a propriedade como um

ativo, a exploração como unidade de produção, e a propriedade como empregador, um meio de subsistência e uma fonte de valor intrínseco como os principais fatores em um segmento estreitamente interligado de atividade agrícola, investimento e apego emocional (SCHWARZ, 2004).

De acordo com Schwarz (2004), cada fator representa os significados que os membros da fazenda atribuem à propriedade familiar de modo que são "coisas diferentes para pessoas diferentes em momentos diferentes."

Nesse aspecto vale lembrar de acordo com Wanderley (2007) que "...o compromisso dos jovens com a família é indispensável ao funcionamento e à reprodução da unidade produtiva e se expressa, especialmente, na sua participação no sistema de atividade familiar".

Tendo por base a unidade familiar, conforme discorre Mello et. al (2003), que a reorganização da produção familiar para sua inserção nas novas oportunidades de mercado, certamente ficará facilitada se houver melhoria na educação e qualificação da nova geração de produtores.

Mas também precisa-se levar em consideração que os objetivos de um produtor e da família têm um impacto na sucessão. Pois, alguns têm a passagem bem sucedida da propriedade ou, em alguns casos, usar a propriedade para fornecer recursos permitindo que a prole siga suas ambições (NUTHALL, 2010).

Stavrou (2003) acredita a personalidade de um produtor é um fator em particular, com grande responsabilidade para que ocorra a sucessão ou não. Sendo que isto pode ser avaliado usando o "locus do controle" do agricultor (NUTHALL, 2010) que é descoberto com uma série de perguntas classificadas, através de questionários semiestruturados.

Para isso, Sharma, Chrisman e Chua (2003) et al (Nuthall & Old, 2017) discorrem que usaram a base desse modelo para formular hipóteses sobre conceitos de planejamento de sucessão. No entanto, eles acabaram usando uma série de equações de regressão para analisar seus dados em contraste com um modelo total que permite a interação entre os fatores a serem avaliados.

Em suas publicações eles argumentam que os sucessores tinham um poder considerável no processo, particularmente onde eles eram confiáveis. Seus resultados indicaram que o compromisso total e genuíno do sucessor era crucial, assim como a existência de um compromisso sincero da família. (SHARMA, CHRISMAN e CHUA, 2003)

Nesse contexto também argumenta-se que um dos modelos mais apropriados para avaliar essas variáveis são aqueles baseados na Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991), devido aos seus muitos sucessos no comportamento de modelagem.

Verifica-se que o modelo pressupõe que o comportamento planejado depende da interação das "normas sociais" (o que a sociedade espera que uma pessoa decida ... crenças normativas e normas subjetivas), o sentimento e as crenças do tomador de decisão sobre a conveniência da ação (crenças comportamentais, atitude para o comportamento), e a praticabilidade do que está sendo proposto (crenças de controle e controle comportamental percebido). Os recursos financeiros e outros, disponíveis, e a capacidade do sucessor potencial são exemplos de variáveis que afetam a praticabilidade da proposta de sucessão.

E como bem destaca a literatura a proeminência internacional da sucessão como meio de transferência das unidades produtivas deve, por si só, sugerir a necessidade de uma maior compreensão e esforço, para garantir que as propriedades rurais tenham a melhor chance de permanecer (ou tornar-se) fortes e competitivas, com o complemento dos ativos para enfrentar os desafios do futuro.(Lobley, 2010)

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja claro o que a literatura conclui sobre as etapas e processos envolvidos na sucessão rural e geracional, as conclusões gerais deste estudo são de que o estilo de gestão e os objetivos dos produtores são os principais fatores de interesse que se relacionam com a causa do problema.

Porém, mais importante do que esta constatação, é o fato de os fatores revelados pelos estudos constituírem parâmetros de contextualização e por isso devem servir de fundamentos para a reflexão dos agricultores, órgãos que lhes prestam assessoria, comunidade acadêmica, etc. e que tal reflexão se transforme em interpretações que subsidiem suas ações.

5.REFERÊNCIAS

AJZEN, I. **Theory of planned behavior**. *Organizational Behavior and Human Decision Process*, 50, 179-211. 1991.

BERTONI, Danilo; CAVICCHIOLI, Daniele. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: The case of Italian horticultural farms. **Land Use Policy**, v. 57, p. 739-748, 2016.

BURTON, R.J.F. (2012) Understanding farmers' aesthetic preference for tidy agricultural landscapes: a bourdieusian perspective. *Landscape Research* 37 (1) pp. 51–71

CEPEA/ESALQ – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”
<http://www.cepea.esalq.usp.br/> Acesso em: 27 fev. 2017.

CHEMIN B. F.; AHLERT L. A Sucessão patrimonial na Agricultura Familiar. **Estudo e Debate**, Lajeado, v. 17, n. 1, p. 50-52, jan. 2010.

- ERRINGTON, A.; GASSON, R. Labour use in the Farm Family Business. *Sociologia Ruralis*, London, v. 34, n. 4, p. 293–307, 1994.
- MELLO, M. A.; SILVESTRO, M. L.; ABRAMOVAY, R.; DORIGON, C.; FERRARI, D. L.; TESTA, V. M. Educação formal e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores. **XLI CONGRESSO DA SOBER**. Juiz de Fora, julho/2003.
- Lobley, M. (2010). SUCCESSION IN THE FAMILY FARM BUSINESS 1, (January), 839–851.
- NUTHALL, P. “Should Farmer’s Locus of Control Be Used in Extension?” **The Journal of Agricultural Education and Extension** 16 (3): 281–296. 2010.
- Nuthall, P. L., & Old, K. M. (2017). Farm owners’ reluctance to embrace family succession and the implications for extension: the case of family farms in New Zealand. *The Journal of Agricultural Education and Extension*, 23(1), 39–60.
- OLIVEIRA, D.P.R. *Empresa familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório*. São Paulo: Atlas, 1999.
- PANNO, Fernando. Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. 166f. 2016. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016
- REIS, Adriana Zafaneli Dias dos. Sucessão Familiar no Agronrgócio. *Revista CESUMAR Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. Maringá, v. 11, n. 2, p. 185-207. Jul./Dez. 2006.
- SCHWARZ, U. **To Farm or Not to Farm: Gendered Paths to Succession and Inheritance**. Munster: Lit Verlag. 2004.
- SHARMA, P., J. CHRISMAN, and J. CHUA. “Succession Planning as Planned Behaviour: Some Empirical Results.” **Family Business Review** 16 (1): 1–15. 2003.
- SILVA JR., A.; MUNIZ, R.M. Sucessão, poder e confiança: um estudo de caso em uma empresa familiar capixaba. *RAUSP*, São Paulo, v.41, n.1, p.107-117, jan/fev/mar 2006.
- SPANVELLO, L., Rosani Marisa, AZEVEDO Letícia Fátima de, MATTE, Alessandra, VARGAS, & PALUDO.. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. *Revista de Ciências Humanas*, 45, 291–304. (2012)
- STAVROU, E. “Leadership Succession in Owner-managed Firms Through the Lens of Extraversion.” **International Small Business Journal** 21 (3): 331–347. 2003.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, Maria José. CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 21 – 33. 2007.